

compõe de três tradições mais antigas, que são a “javista” do séc. X com 7 pragas, a “eloísta” dos séculos IX-VIII com 5 pragas, e a “sacerdotal” do séc. V e VI com 5 pragas que não combinam com as 5 do “eloísta”; 4) uma acentuação progressiva no aspecto milagroso, em que o “javista” diz que só a água tirada do Nilo se converteu em sangue (Ex. 7-9), o “eloísta” diz que toda a água do Nilo se mudou em sangue” (Ex., 7,19), e no livro da Sabedoria, do século I a.c., se dizem coisas ainda mais fabulosas a respeito das pragas.

Afinal, quantas foram as pragas? Dá a impressão que o autor ou redactor final do livro do Êxodo pensou em dez, pensando que era um bom número. O que foi que aconteceu na realidade? Como se realizou a praga da água mudada em sangue? É possível saber o processo concreto das coisas?

Essas particularidades literárias, descobertas pela exegese moderna, revela o ponto de vista daquele que escreve:

1) A preocupação fundamental não é só a contagem da história e fazer uma “reportagem jornalística” dos acontecimentos do êxodo, mas é, antes de tudo, transmitir o sentido desta para a vida que não pára, mas evolui constantemente. Não descreve, mas interpreta o facto. Por isso não posso aceitar tudo ao pé da letra. A Bíblia far-me-ia cair em contradições.

2) O interesse fundamental da Bíblia, ou seja, o sentido que ela descobre nos factos do êxodo é que lá Deus se revelou ao povo e se impôs como sendo o “Deus do Povo”. Desse contacto com Deus resultou para o povo um compromisso que deve ser observado. É o compromisso da Aliança. Na maneira de descrever o facto, a Bíblia quer deixar transparecer essa dimensão divina e revelar que Deus estava presente e actuante naqueles acontecimentos. Assim se explica o aumento progressivo do aspecto milagroso das pragas: era o meio adequado para o leitor daquele tempo poder perceber a dimensão divina dos factos.

Há fotografias e há raios X. Os livros de História são como fotografias: descrevem o que pode ser observado a olho nu. A Bíblia, porém, é como um raio X: revela na chapa o que não pode ser observado a olho nu, ou seja, não é possível ver e tocar a presença actuante de Deus. A descrição bíblica procura apresentar os factos de maneira tal que o leitor perceba a dimensão divina do passado e aprenda a assumir a dimensão divina daquilo que está acontecendo.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Março:

16 – Casal Pereira, Susana e Paulo – Fx 22

22 – Casal Castro, Ana Paula e António – Fx 25

Aniversários Matrimoniais



Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Sectores Funchal

Nº 57 – Março 2011

Editorial

Também Somos Pó!

Ao nono dia do mês de Março deste ano, a Igreja dá início à preparação para a vivência Pascal. Tempo forte para crescer como pessoas cristãs, alavancando com o nosso testemunho a comunidade da qual fazemos parte.

Tempo de penitência e de renovação. Tempo de auscultar o que Deus quer de nós e reflectir sobre o passado para viver cada hora, cada passo, cada gesto ao jeito de Jesus.

Quando um dia – “naquele dia” em que o Senhor vier para convidar-nos a entrar no Seu Reino – daremos conta que a matéria que teceu o nosso corpo, este montão de células, é apenas pó!

É neste corpo humano que se insere a grandeza do nosso Deus, a força do Espírito e se inscreve neste mapa que somos o convite para nos “cristificar”.

Este corpo que somos, já despido de matéria, torna-se “corpo espiritual” que, unido à alma, entrará no definitivo de Deus.

Deus fez-nos para a vida e a “morte” não tem, absolutamente, a palavra definitiva. Somos convidados a viver a comunhão dos santos, numa eternidade de amor em que veremos o nosso Deus face a face.

O esforço na caminhada, eliminando o que é menos amor, menos entrega ou egoísmo, o desinteresse pela Paz, pela Justiça, pelo irmão esfarrapado ou caído na vala comum dos vencidos da vida, será o apelo de Deus à nossa generosidade.

Somos mais do que pó. Somos este ser que traduz uma imagem do nosso Deus, impregnando a vida que borbulha no mais profundo do que somos.

A Igreja, pedagogicamente, lembra-nos que a vida não tem o fatal destino da morte. A vida não acaba, apenas se transforma! **Somos mais do que pó!**



P. José Manuel

Aconteceu

- No mês de Fevereiro realizaram-se os retiros das ENS nos fins-de-semana de 12/13, 19/20 e 26/27, nos Hotéis Four Views Baía, Four Views Monumental Lido e Hotel Panorâmico. Os retiros tiveram como tema principal “O Matrimónio um Sacramento para o Caminho” e foram oradores o Pe. Luís Manuel Bairrada, o Cónego Janela e o Cónego Fiel. Cerca de 130 casais aproveitaram esta oportunidade para estar em comunhão, reflectir e encher os seus corações com a Palavra de Deus, “esmiuçada” pelos óptimos oradores.

Mais uma vez, alguns casais, em espírito de serviço, disseram sim ao apelo da região e deram o seu contributo como equipa de casa, para que outros casais pudessem “saborear” o seu Retiro Anual. A todos eles o nosso **Muito Obrigado.**



A acontecer

- 1. Eucaristia Mensal:** No mês de Março irá realizar-se a Eucaristia mensal a nível regional, no dia 19, dia de São José, na Igreja dos Álamos, pelas 18h. Esta Eucaristia será dinamizada pela Equipa Fx 27 e animada pelas Equipas Jovens de Nossa Senhora.
- 2. Ciclo de conferências:** Nos dias 5, 12 e 26 de Março, pelas 10h30m, irá decorrer o 3º ciclo de Conferências do Secretariado da Família, no auditório da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais. As inscrições podem ser feitas até ao dia 3 de Março na livraria Paulinas e na obra de Santa Zita ou através do e-mail diocesefunchal.sec.familia@hotmail.com. Também está a ser divulgado por e-mail pelos casais das ENS. Estejam atentos à vossa caixa de correio electrónico.
- 3. Encontro Internacional em Brasília:** Está a decorrer um inquérito aos casais sobre as suas intenções de participarem ou não no Encontro Internacional das ENS em Brasília no ano de 2012. Não deixem de responder. Mesmo que não queiram ou não possam ir, a vossa resposta é importante para se poder planear tudo o mais atempadamente possível.

Algumas dificuldades acerca da história do êxodo

A História de êxodo aparece como um milagre contínuo, desde o começo (vocação de Moisés) até ao fim (travessia do Jordão após 40 anos de viagem pelo deserto). Não negamos a realidade do milagre, mas é estranho que, hoje, quando tantos povos necessitam de uma idêntica libertação, esses milagres já não se repitam. Foi Deus que mudou ou somos nós que estamos piores? Onde está o milagre?

Cremos num Deus libertador. Mas onde está Ele? A liberdade está morrendo no coração dos homens, tanto dos ricos como dos pobres, por tantos factores que nós mesmos criamos. Onde está o nosso Deus e a nossa liberdade?

Muitos cansaram-se de esperar e já passaram à acção libertadora. E muitos povos foram-se libertando. No mundo inteiro surgiram as chamadas Frentes de Libertação Nacional, onde operários e marginalizados vão tomando consciência e passam à acção. Tudo isso tem alguma coisa a ver com o nosso Deus? Os que assim lutam, geralmente, prescindem de Deus. Não pensam n'Ele e parece que não precisam d'Ele.

Uma acusação frequente contra os cristãos: “Vós dizeis ser livres, mas viveis amarrados por leis e tradições, impostas pelo Deus libertador! Falais de liberdade, mas não a ostentais na vida. Pareceis o mendigo oprimido que se gloriava de ser descendente do Imperador de Roma! Livres, de facto, somos nós, que nos libertámos desse Deus. Que adianta, concretamente para a vida crer no Deus libertador?”.

São dificuldades sérias, que põem em questão aquilo que a Bíblia nos diz sobre a libertação do êxodo. Parece que o esquema com o qual encaramos a Bíblia e a religião nos leva a interpretar erradamente as coisas.

O ponto de vista da Bíblia ao descrever o êxodo

Na Bíblia existem muitas descrições do êxodo: nos Livros do Êxodo e Números; no Deuteronómio; no livro da Sabedoria (cc. 10-19); nos Salmos 77, 104, 105, 133; nos livros proféticos, sobretudo em Isaías (cc. 40-55).

O êxodo é lembrado em livros de pessoas diferentes, elaborados em épocas diferentes e é descrito em quase todas as formas literárias: prosa e poesia; história e profecia; hino e narração; liturgia e sabedoria. Isto é sinal de que se trata de um facto extremamente importante para a vida do povo: todos falavam dele e todos o comentavam através dos séculos. Qual é o motivo desse interesse tão grande do povo pelo êxodo?

Esse motivo descobre-se analisando a maneira deles falarem do êxodo. Na descrição desse facto encontramos as seguintes particularidades que exigem uma explicação: **1)** repetições frequentes dentro do livro do Êxodo (duas vezes a história do maná, das codornizes, da água que sai da rocha, da vocação de Moisés, da entrega do decálogo, etc.); **2)** exageros manifestos como, por exemplo, na poesia de Ex.15 e no livro da Sabedoria quando este descreve as pragas; **3)** incertezas desconcertantes, em que o salmo 77 enumera 7 pragas, o salmo 104 refere 8 pragas, enquanto que o livro do Êxodo relata 10 pragas, mas é sabido que o livro do Êxodo se